

NARRATIVAS NATIVAS -
O CONTO ORAL DO RIO NEGRO E O
CONTO ARTÍSTICO NO AMAZONAS

JOSÉ RIBAMAR MIYOSO DE SOUZA

Dissertação elaborada sob a orientação
do Prof. Dr. Odenildo Sena e
apresentada à Banca Examinadora do
mestrado de Natureza e Cultura
Na Amazônia, como requisito parcial
para a obtenção do título de mestre.

Manaus - AM
2000

RESUMO

Este trabalho de pesquisa divide-se em duas partes : Uma geral e uma específica.

Na parte geral, preocupamo- nos com o enquadramento teórico do discurso histórico – literário e de sua relação com a análise mitocrítica. Este enquadramento e esta tentativa de mobilizar teorias foi uma necessidade que surgiu da própria natureza da dupla face do objeto: por um lado, entender o conto no Amazonas enquanto construção histórica e, por outro, entendê-lo enquanto produto do encontro de dois modos culturalmente diferentes de narrar histórias curtas. Em outras palavras: para entender o conto amazonense em sua história e enquanto produto da fusão entre o conto oral indígena e o conto escrito de matriz européia , foi necessário elaborar um quadro teórico correspondente e suficiente para a análise dos aspectos escolhidos.

A parte específica, fundamentada na pesquisa histórica da influência do conto oral indígena sobre o conto escrito no Amazonas, leva-nos à seguinte conclusão: Existe influência do primeiro sobre o segundo durante os períodos literários naturalista, realista, pré-modernista, modernista e pós-modernista , seja no aspecto temático, seja no aspecto lingüístico , seja no aspecto formal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
PARTE 1 - O PROBLEMA TEÓRICO : TEORIA E HISTÓRIA DA LITERATURA.....	09
1.1 - Literatura e História.....	09
1.2 - Literatura e Mito.....	21
PARTE 2 - A LITERATURA PRÉ-COLONIAL(Tempos Imemorais Século XVII).....	25
2.1 - A Amazônia pré-colonial.....	25
2.2 - A Ocupação Humana do Rio Negro.....	28
2.3 - A Literatura Oral do Rio Negro.....	33
2.3.1 - O Legado da Etnologia - Século XIX.....	36
2.3.1.1 - Barbosa Rodrigues e o <i>Poranduba Amazonense</i>	38
2.3.1.2 - Brandão de Amorim e suas <i>Lendas em Nheengatu e em Português</i>	40
2.3.2 - A Etnologia do Século XX.....	44
2.3.3 - Os Narradores Indígenas do Rio Negro no Século XX.....	45
2.3.3.1 - <i>Antes o Mundo não Existia</i> - de Umusi Pãrökumu e Tõrãnu Keliú.....	47
2.3.3.2 - 100 Kixití Tukano - (Coordenação do Padre Eduardo Lagário e prefácio de Câmara Cascudo).....	48
PARTE 3 - A LITERATURA ORAL DO RIO NEGRO E A LITERATURA ARTÍSTICA REGIONAL-BRASILEIRA.....	52
3.1 - As Características Estéticas da Literatura Oral do Rio Negro.....	52
3.1.1 - O Conteúdo - A Temática Nativa.....	57
3.1.2 - A Forma - O Surrealismo Fantástico e Maravilhoso.....	58
3.1.3 - A Linguagem - A Função do Verbo e as Onomatopéias.....	59
3.2 - A Literatura Oral do Rio Negro e o Conto Realista - Naturalista.....	59
3.2.1 - Características do Realismo - Naturalismo.....	62
3.2.2 - Alberto Rangel e o Realismo "Infernista".....	65
3.2.2.1 - <i>A decana dos Muris (conto)</i>	71
3.3 - A Literatura Oral do Rio Negro e o Conto Modernista.....	74
3.3.1 - O Modernismo Literário Brasileiro suas Características e Fases.....	74
3.3.2 - Arthur Engrácio e as Três Fases Modernistas.....	76
3.3.2.1 - <i>A Revolta dos Peixes (conto)</i>	77
CONCLUSÃO.....	80
OBRAS CONSULTADAS.....	82

INTRODUÇÃO

Desde o século XVII, a partir mesmo das primeiras incursões do colonialismo mercantil na Amazônia, a dominação cultural sobre os povos nativos movimenta-se com a seguinte estratégia: além de apropriar-se dos bens materiais, o colonizador procura apropriar-se da consciência dos povos amazônicos. No início, junto com a conquista material, o colonialismo mercantilista procurou dominar e formatar a seu favor as idéias e as crenças das sociedades indígenas. Nos dias atuais, embora com outros atores e meios, o controle externo da Amazônia remete ao início: domínio econômico, tecnológico e militar justificado pelo mito da superioridade racial.

Deste modo, ao mesmo tempo que nos colocava em uma posição de subordinação aos seus interesses econômicos, o colonialismo cultural procurava nos convencer que estava certo ao agir assim, pois era expressão de raças superiores, muitas escolhidas por Deus, e que o nosso caminho era aceitar e procurar ser igual a eles.

Por muito tempo, e muitas vezes com o prejuízo da própria vida, as sociedades indígenas e mestiças da Amazônia acreditaram neste mito. Embora

sempre com resistências, o mito da inferioridade cultural passou a ser parte do nosso próprio discurso. A “competência” do colonizador chegou a sofisticação de deixar que nós mesmos, uns aos outros, nos convencêssemos que somos inferiores: racialmente, economicamente, culturalmente. A nossa sabedoria, os nossos mitos, a nossa forma Amazônica de entender e agir no mundo foi rejeitada. O nosso mundo passou a ser o mundo do colonizador em nós.

Sintetizando e interpretando teoricamente este processo, Betty Megers (1987,p.209-211) afirma que a Amazônia viveu dois processos distintos e sucessivos de ocupação humana. O primeiro começou há três mil anos, e foi caracterizado pela seleção natural e interna do homem autóctone, em sua relação com a floresta e com os rios. O segundo momento começou há apenas trezentos anos, e vem se caracterizando pela presença e pelo controle externo dos processos de desenvolvimento da região. A falência do atual modelo industrial de desenvolvimento – Zona Franca de Manaus – é apenas mais um capítulo de uma história de três séculos.

A partir dos anos 70 do século XX, porém, começou uma importante mudança em vários aspectos da superestrutura amazonense. Esta mudança, caracterizada sobretudo pela reação ao mito da superioridade racial do colonizador, tem sido também uma negação do nosso complexo de inferioridade cultural.

A primeira instância ou aspecto cultural em transformação é o da auto-imagem dos amazonenses; isto é: a instância da consciência coletiva em transformação. É a instância dos conceitos que os amazonenses possuem sobre si próprios e sobre sua cultura. A transformação cultural, neste aspecto, se expressa em um movimento da consciência coletiva amazonense que abandona uma postura complexada de negação da própria identidade cultural – em favor de uma auto-imagem importada – e passa a assumir uma postura de afirmação de sua especificidade cultural e da sua própria imagem.

A segunda instância de transformação superestrutural são as mudanças vivenciadas na cultura artística e nas manifestações coletivas da cultura popular. A cultura artística amazonense, revitalizada com o movimento pela profissionalização do trabalho artístico, vem experimentando uma fase que combina a renovação das linguagens estéticas dos criadores locais com o aperfeiçoamento dos mecanismos de produção, distribuição e consumo da obra-de-arte em todos os campos da criação artística. De igual modo, a explosão e o crescimento das manifestações coletivas da cultura popular, como o Boi - Bumbá, de Parintins, ou a Festa do Guaraná, em Maués, marcam a renovação organizada de um sentimento e de uma busca da especificidade cultural pelos amazonenses.

A terceira instância desta transformação cultural, desta renovação qualitativa da superestrutura amazonense, está no universo científico e tecnológico. As pesquisas para a produção de ciência e tecnologia - saber e saber fazer- , independentemente das políticas de pesquisa das instituições científicas, estão se inserindo neste movimento de retorno às origens e direcionando sua atenção para a investigação dos fenômenos naturais e sociais do Amazonas. Inegavelmente, há uma tendência geral avançando rumo à necessária associação do saber universal com os problemas da realidade social e natural da Amazônia.

Esta pesquisa sobre literatura amazonense, assim como vários trabalhos na área das ciências humanas, da mitologia e das outras artes, está inserida neste contexto de reação e neste movimento superestrutural de retorno às origens. Questiona, essencialmente, como era a cultura artística dos povos que habitavam esta região antes do contato com o colonizador europeu, como se processou este contato e como tem sido a história artística do Amazonas após este contato. Este estudo encaixa-se, portanto, neste contexto superestrutural de retorno às raízes,

pois tem em comum com todos os outros a mesma pergunta básica: qual é o processo histórico da cultura artística amazonense?

Com alguns destes trabalhos, particularmente aqueles ligados as ciências sociais, esta pesquisa tem em comum a postura participante de quem quer compreender as particularidades da cultura amazonense no contexto regional, continental e universal. Este estudo também tem algo em comum com muitos outros que se dedicam especificamente à história da cultura artística amazonense. Há, também, uma aproximação com estudos que investigam a mitologia amazonense, especialmente a mitologia do Rio Negro.

Esta pesquisa, contudo, se particulariza e se diferencia dos demais por deter-se, especificamente, na história da literatura no Amazonas e, muito especialmente, na história do conto oral e escrito.

A opção em pesquisar esta forma do gênero narrativo pode ser explicada a partir do seguinte problema básico.

O conto, seja oral, seja escrito, possui uma função cultural e artístico-literária particularíssima na história milenar da região. Em primeiro lugar, juntamente com a dança, a música, a pintura e o artesanato cerâmico (especialmente o marajoara), o conto popular amazônico pertence a um elenco de manifestações que constituem um patrimônio cultural comum a vários povos que há milênios habitam esta região que hoje é o Estado do Amazonas. Além disto, o conto serviu como elemento de aproximação menos agressiva com o colonizador europeu, que além dos contos populares presentes em diversas culturas, já experimentava também o conto escrito artístico quando da colonização. Por fim, é importante destacar a contribuição, a presença e a influência do conto oral amazônico, especialmente do Amazonas, na construção do modernismo literário brasileiro.

Contudo, apesar de sua história milenar, de sua função de elo de ligação e ponto de semelhança entre as duas culturas do choque e, ainda, de sua

influência na história do modernismo literário brasileiro, o conto oral amazonense ainda não possui uma história sistematizada que trate da sua origem, da sua história e da sua influência sobre o conto escrito.

É certo que o conto amazônico, seja em sua forma oral, seja em sua forma escrita, já foi objeto de pesquisas. Todavia, apesar de alguma produção sobre o assunto, quase nada encontramos de estudos específicos que aborde exclusivamente a história do conto. Há poucos trabalhos especializados, menos ainda nesta perspectiva de análise fornecida pela mitocrítica, que estuda a influência do conto oral sobre o conto escrito.

Alguns analistas situaram o conto dentro da história literária do Amazonas, inclusive em sua periodização estilística, mas quase sempre junto com a história geral de outros gêneros e formas literárias. Outros estudaram apenas o conto contemporâneo. Alguns analisaram autores. Outros fizeram uma história didática, de autores e obras. Muitos recolheram e sistematizaram a literatura oral.

As contribuições que esta pesquisa tenta trazer, além de recuperar e utilizar todas as contribuições até aqui elaboradas, é a de ajudar na construção de uma história específica do conto no Amazonas, sem negar sua relação com a história de outras artes e de outros gêneros literários. Naturalmente que, não sendo este um trabalho didático, procuramos fugir da tentação de esgotar o assunto em uma história didática geral. Sua intenção foi somente mostrar a relação de influência estética do conto oral sobre o escrito, em alguns momentos estilísticos da literatura no Amazonas, particularmente nos períodos realista – naturalista e modernista.

Neste sentido, um problema básico moveu toda a pesquisa: Qual a influência que o conto oral indígena do Rio negro exerceu sobre o conto escrito amazonense?

Este problema básico foi ainda elaborado e complementado com as seguintes perguntas:

- a) Em quais períodos estilísticos- literários o conto oral do Rio Negro influenciou o conto amazonense?
- b) Quando influenciou?
- c) Por que influenciou?
- d) Como influenciou ?
- e) O que influenciou?

Para responder estas questões, dividimos a história do conto em cinco períodos estilísticos: Literatura pré-colonial, realismo, naturalismo, modernismo e pós modernismo. Em seguida, escolhemos um autor que expressasse o período realista - naturalista e outro que expressasse, no conjunto da obra, as três fases da evolução do modernismo brasileiro. Para o primeiro caso, escolhemos Alberto Rangel e, para o segundo, Arthur Ingácio. Depois, mostramos como se formou a tradição de registro da literatura oral do Rio Negro, seja através de etnólogos , seja através dos próprios narradores indígenas. Em seguida, descrevemos as características estéticas do conto oral do Rio Negro. Posteriormente, descrevemos as características estéticas do conto escrito em cada período definido. Finalmente, procuramos mostrar as relações de influência conteudísticas, formais e de linguagem entre as duas literaturas.

Para a análise de cada período, procedemos da seguinte maneira: a) primeiro analisamos o contexto histórico que gerou cada período literário; b) depois, analisamos as obras a partir dos referenciais teóricos definidos e, finalmente, c) registramos os modos de utilização estilística do mito que cada período literário possibilitou.

Ainda como parte desta introdução, acreditamos ser importante enquadrar a leitura deste trabalho informando ao leitor os conceitos básicos que o moveram.

Assim, interpretando inicialmente o termo conto, sujeito da pesquisa, e mesmo considerando-o ou como uma forma do gênero narrativo ou como uma forma do gênero popular (categoria que inclui o mito, a lenda, a gesta, a fábula, o apólogo), ainda assim o termo é passível de várias interpretações. Pode significar: 1) um gênero literário autônomo e não apenas uma forma do gênero narrativo; 2) forma escrita e não oral de narrativa curta; 3) qualquer relato curto como uma crônica e uma reportagem; 4) um mito da criação; 5) uma lenda, variante do mito. Todavia, o conto a que este estudo se refere é toda forma oral ou escrita, do gênero narrativo ou do gênero popular em prosa, com enredo de pequena extensão, geralmente sobre uma situação e não sobre várias, com pouquíssimos personagens e pouca variação de espaço e tempo.

Este conceito de conto incluiu concretamente:

1) Em sua forma oral:

- 1.1) O lendário das culturas indígenas pré-coloniais, traduzido das línguas Tucano e Dessana para o português e da forma oral para a forma escrita por membros da própria etnia, como no caso dos 100 *kixí*, dos Tucanos, e *Antes o mundo não existia*, dos Dessana Panlôn Kumau e Talomân Kenhiri;
- 1.2) O lendário das culturas nativas pré-coloniais recolhido em nheengatu e traduzido para o português por Barbosa Rodrigues (Poranduba Amazonense), Brandão de Amorim (Lendas em nheengatu e em português) e por Nunes Pereira (Moronguetá, um decameron indígena).

2) Em sua forma escrita:

Todos os livros de contos escritos no Amazonas desde o naturalismo até o pós-modernismo. Estes livros estão relacionados na bibliografia geral.

Para concluir, reafirmamos que esta pesquisa é apenas um breve estudo de teoria e análise literária. Como tal, quanto mais afastar-se das ciências naturais e exatas mais próximo chegará aos seus objetivos. Não é sua pretensão inaugurar nenhuma nova perspectiva de análise, nem muito menos comprovar a superioridade de um determinado método sobre os demais. O que este estudo pretende, exatamente para que seja considerado um estudo de análise literária, é construir um raciocínio lógico e teórico adequado sobre um determinado fato literário da realidade amazonense. Menos que um exaustivo trabalho de demonstração científica ou de teoria pura, esta pesquisa quer apenas ser um trabalho de interpretação.

CONCLUSÃO

O conto oral, expressão literária dos povos indígenas da Amazônia, possui uma função particularíssima na história milenar da região. Ao mesmo tempo que traz de volta um passado que os especialistas chamam de imemorial a literatura oral da Amazônia, especialmente do Rio Negro, tem sido motivo de inspiração para diversos movimentos literários, sobretudo no Amazonas.

A demonstração das particularidades estéticas e literárias dessa literatura e sua influência no conto escrito no Amazonas, em alguns períodos estilísticos, foi o motivo principal deste trabalho.

Para melhor compreensão destas particularidades, que se encontram dispersas na exposição histórica, destacamos o seguinte:

1. A literatura oral dos povos indígenas do Rio Negro é pré-colonial e autóctone;
 2. Esta literatura oral possui características estéticas particularíssimas, especialmente sua forma surrealista fantástica, sua linguagem baseada na fala popular e seu conteúdo carregado de componentes épicos, trágicos, cômicos, líricos e dramáticos;
 3. A literatura oral dos povos indígenas do Rio Negro influenciou vários períodos estilísticos da literatura brasileira e amazonense;
-

4. A literatura oral dos povos indígenas do Rio Negro influenciou o conto escrito no Amazonas, especialmente os contos do realismo - naturalismo e das três fases do modernismo literário;
5. O modo de utilização da literatura oral pelo conto realista naturalista foi no plano da língua, onde a fala original dos povos indígenas foi posta e sobreposta em confronto com a fala do narrador;
6. O modo de utilização da literatura oral do Rio Negro pelo conto modernista se deu de duas maneiras: no plano formal, com a utilização do recurso narrativo do realismo fantástico e do realismo maravilhoso, e, no plano do conteúdo, com a utilização da temática e da visão tragicômica e ingênua das narrativas orais.

OBRAS CONSULTADAS

- ALHO, Getúlio. **Anhuera**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1986.
- AMORIM, Antônio Brandão de. **Lendas em nheengatu e em português**. Manaus, Fundo Editorial - ACA, 1987.
- ANDRADE, Carlos Drumond de. **Contos de aprendiz**. 39. ed. Rio de Janeiro, Record, 1998.
- ANDRADE, Mário de. **Os melhores contos**. 6. ed. São Paulo, Global, 1988.
- _____. **Contos de Belazarte**. 8. ed. Belo Horizonte, Villa Rica, 1992.
- _____. **Contos novos**. 17. ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1999.
- _____. **Macunaima, o herói sem nenhum caráter**. 16. ed. São Paulo, Martins, 1978.
- ANTÔNIO, João. **Literatura comentada**. São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- ANTONY, Américo. **O soneto das flores**. 2. ed. Manaus, Valer, 1998.
- ARAGÃO, Adriano. **Tigre no espelho**. 3. ed. Manaus, Universidade do Amazonas, 1996.
- _____. **Os filhos da esfinge**. Brasília, Da Anta Casa, 1998.
- ARINOS, Afonso. **Pelo sertão**. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d.
- ASSIS, Machado de. **Contos esquecidos**. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d.
- _____. **Contos fluminenses**. São Paulo, Ática, 1997.

- _____. **Contos avulsos**. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d.
- _____. **Histórias sem data**. São Paulo, Ática, 1998.
- _____. **O alienista e outras histórias**. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d.
- _____. **Contos consagrados**. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d.
- _____. **Várias histórias**. 2.ed. São Paulo, Ática, 1998.
- _____. **Relíquias de casa velha**. 16.ed. Rio de Janeiro, Garnier, 1990.
- AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. 13.ed. São Paulo, Ática, 1996
- _____. **O cortiço**. 32.ed. São Paulo, Ática, 1998
- AZEVEDO, Álvares de. **Seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico, crítico e exercícios**. São Paulo, Abril Educação, 1982
- _____. **Noite na taverna**. 6.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1993.
- BAKTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética** . a teoria do romance 4. ed. São Paulo, UNESP, 1998.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8. ed. São Paulo, Hucitec, 1997
- BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. 16. ed. Rio de Janeiro, Ediouro, 1996.
- _____. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo, Klick, 1997.
- _____. **Histórias e sonhos**. São Paulo, Ática, 1998.
- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 11. ed. São Paulo, Cultrix, 1997.
- BOCCACCIO, Giovanni. **Decameron**. Milano, Ugo Mursia, 1998.
- _____. et al. **Contos italianos**. Rio de Janeiro, Tecnoprint,
- BOPP, Raul. **Cobra Norato**. 6. ed. [s.l.], [s.ed.], 1956.
- BORGES, Jorge Luís. **O livro de areia**. 8. ed. São Paulo, Globo, 1999.
- _____. **O aleph**. 11. ed. São Paulo, Globo, 1997.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 2. ed. São Paulo, Ática, 1986.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. São Paulo, UNICAMP, 1997
- CABRAL, Astrid. **Alameda**. 2.ed. Manaus, Valer, 1998.

- CABRAL, Isabel Cristina, MINCHILLO, Carlos Alberto. **A narração**. São Paulo, Atual, 1989
- CABRAL, Leonor Seliar. **As idéias lingüísticas de Mário de Andrade**. Florianópolis, SC, UFSC, 1986.
- CANDIDO, Antônio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo, Perspectiva, 1987
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo, Ática, 1986.
- CARVALHO, Murilo et al. **Artistas e festas populares**. São Paulo, Brasiliense, 1977.
- CARVALHO, Sílvia Maria Schmuziger de. **Jurupari** - estudos de mitologia brasileira. São Paulo, Ática, 1979.
- CERQUEIRA, Nelson. **A política do partido comunista e a questão do Realismo em Jorge Amado**. Salvador, BA, Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.
- CHABROL, Claude (Coord.). **Semiótica narrativa e textual**. São Paulo, Cultrix, 1977.
- CHIAMPÍ, Irleamar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo, Scipione, 1998.
- CORTÁZAR, Júlio. **Histórias de cronópios e de famas**. 6. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998.
- Obra crítica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998.
- COSTA, Dom Frederico. **Carta pastoral de Dom Frederico Costa**. Manaus, Imprensa Oficial, 1994.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 11. ed. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1983.
- Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1976.
- COUTINHO, Carlos Nelson et al. **Realismo & anti-realismo na literatura**

- brasileira**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. 19. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1946.
- DEFFENNE, Marcel. **A invenção da mitologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, Brasília, UnB, 1998.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14. ed. São Paulo, Perspectiva, 1996.
- **Os limites da interpretação**. São Paulo, Perspectiva, 1995.
- EIKHENBAUM et al. **Teoria da literatura, formalistas russos**. Porto Alegre, Globo, 1971.
- ENGRÁCIO, Arthur. **Outras estórias de submundo**. Manaus, Governo do Estado do Amazonas, 1988.
- **Contos do mato**. Manaus, Metro Cúbico, 1981.
- **Restinga**. 2. ed. Manaus, União Brasileira de Escritores, 1982.
- **20 contos amazônicos**. Manaus, Puxirum, 1986.
- **A vingança do boto**. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1995.
- **Os pingos nos “ii”**. Manaus, União Brasileira de Escritores, 1983.
- **Áspero chão de Santa Rita**. Manaus, Suframa, 1986.
- **A berlinda literária**. Manaus, Prefeitura Municipal, 1976.
- **Poetas e prosadores contemporâneos do Amazonas**. Manaus, Universidade do Amazonas, 1994.
- et al. **Antologia do novo conto amazonense**. Manaus, Imprensa Oficial, 1971.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- FONSECA, Rubem. **Contos reunidos** (Os prisioneiros; A coleira do cão; Lúcia McCartney; Feliz ano novo; O cobrador, Romance negro; Inéditos). São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- **Histórias de amor**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

- _____. **E do meio do mundo prostituto só amores guardei ao meu charuto.** São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- _____. **A confraria dos espadas.** 2. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
-
- _____. **A grande arte.** São Paulo, Círculo do livro, 1983.
- _____. **Bufo & Spallanzoni.** 1. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1985.
- FRANZ, Marie-Louise Von. **O feminino nos contos de fadas.** Petrópolis, Vozes, 1995.
- FREIRE, João Roberto Bessa, FREIRE, José Ribamar Bessa. **Introdução à história da Amazônia (período colonial).** Manaus. CePEP, 1999.
- GANCHIO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas.** 2. ed. São Paulo, Ática, 1993.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar . como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 2. ed. Rio de Janeiro. Record, 1998.
- GOMES, Carlos. **Mundo mundo vasto mundo.** 2. ed. Manaus, Universidade do Amazonas, 1996.
- GOMES, Celita Morcira. **O conto brasileiro e sua crítica.** Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional, 1977.
- GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural.** São Paulo. Cultrix, 1973.
- GROSSMANN, Judith. **Temas de teoria da literatura.** São Paulo, Ática, 1982.
- HARTT, Charles Frederick. **Os mitos amazônicos da tartaruga.** Recife. [s. ed.], 1952.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A fenomenologia do espírito; Estética : A ilêia e o ideal; Estética : o belo artístico e o ideal; Introdução à história da filosofia.** 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980 (Coleção Os Pensadores).
- JABOUILLE, Victor et al. **Mito e literatura.** Portugal, Inquérito, 1993.
- JACOB, Paulo. **Vila Rica das queimadas.** Rio de Janeiro. Emebê, Manaus.

- Governo do Estado do Amazonas. 1976.
- **Assim contavam os velhos índios ianônâmes.** Rio de Janeiro, Nórdica, 1995.
- Chuva branca.** 2. ed. Rio de Janeiro, Nórdica, Brasília, INL, 1981
- JAMESON, Fredric. **Marxismo e forma** : teorias dialéticas da literatura no século XX. São Paulo, Hucitec, 1985.
- JUNIOR, Magalhães. **A arte do conto**: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres. Rio de Janeiro, Bloch, 1972.
- JUNK, Wolfgang. As águas da região amazônica. In: **Amazônia** : desenvolvimento, integração e ecologia. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- KEHÍRI, Törâmu. **Antes o mundo não existia**: mitologia dos antigos. Dessana-kehiri-porã. 2. ed. São João Batista do Rio Tiquié, UNIRT, São Gabriel da Cachoeira, FOIRN, 1995.
- KOCH-GRUNBERG, Theodor. **Mitos e lendas dos índios taulipang e arekunã.** Separata da revista do museu paulista. São Paulo, [s.ed.], 1953
- LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas de La Fontaine.** Belo Horizonte, Itatiaia, 1989. 2.v.
- LAGÓRIO, Eduardo (Coord.). **100 Kixti (estórias) Tukano** Brasília, FUNAI, 1983.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico** : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.1. ed. São Paulo, Atlas, 1992.
- LINHARI,S. Erasmo do Amaral. **O tocador de charamela.** Manaus, Rádio Rio Mar, 1979.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina.** 7. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1991.
- **A bela e a fera.** 5. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995.

- **A cidade sitiada**. 8. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995.
- **Laços de família**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.
- **A hora da estrela**. Rio de Janeiro. Rocco, 1998.
- **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro, Rocco, 1999
- LOUREIRO, Antônio José Souto. **A grande crise**. Manaus, Calderaro, 1985
- LUCAS, Fábio. **Vanguarda, história e ideologia da literatura**. São Paulo, Ícone, 1985.
- LUKÁCS, György. **Teoria do romance**. 3. ed. Porto Alegre, L & PM, 1985.
- MACHADO, Antônio de Alcântara. **Brás, Bexiga e Barra Funda**. São Paulo, Klick, 1997.
- MÁRQUEZ, Gabriel García. **Doze contos peregrinos**. 8. ed. Rio de Janeiro, Record, 1995.
- MARX, Karl. **Manuscrítos econômico - filosóficos e outros textos escolhidos**. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores)
-, ENGELS, Friedrich. **Sobre literatura e arte**. 2. ed. São Paulo, Global, 1980.
- MEGGERS, Betty J. **Amazônia : a ilusão de um paraíso**. Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1987.
- MELLO, Anísio et al. **Conte um conto**. Manaus, UFAM, 1993.
- MELLO, Thiago de. **Amazonas: pátria da água**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo, Melhoramentos, 1973.
- MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Fases da literatura amazonense**. Manaus, Imprensa Oficial, 1977.
- **Fatos da literatura amazonense**. Manaus, Imprensa Oficial, 1976.
- NÉRY, Frederico José de Santana. **O país das Amazonas**. Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979.
- NICOLA, José de. **Literatura brasileira : das origens aos nossos dias**. 15. ed.

- São Paulo, Scipione, 1999.
- NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. 2. ed. São Paulo, Ática, 1995
- OLIVEIRA, Adélia E. Ocupação humana. In . **Amazônia : desenvolvimento, Integração e ecologia**. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Do índio ao bugre**. 2. ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1976.
- OLSON, David R., TORRANCE, Nancy. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo, Ática, 1995.
- PANDOLFO, M.^a do Carmo P., MEILLO, Celina Maria M. de. **Estrutura e mito**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1983.
- PEREIRA, Manuel Nunes. **Moronguetá : um decameron indígena**. 2.ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, Brasília, INL, 1980.
- _____. **Bahira e suas experiências**. 2. ed. Manaus, [s.ed.], 1944.
- _____. **O sahiré e o marabaixo : tradições da Amazônia**. Recife, FUNDAJ, Massangana, 1989.
- PINHEIRO, Aurélio. **Gleba Tumultuária : cenas e cenários do Amazonas**. Manaus, Clássica. 1927.
- PINTO, Antisthenes de Oliveira. **Os suicidas**. Manaus. Casa Madrugada. 1988
- _____. **Literatura : novos horizontes**. Manaus, Casa Madrugada. 1981
- _____. **Várzea dos afogados**. 3. ed. Manaus, UA, 1995.
- _____. **Oito poetas amazonenses**. Manaus, [s. ed.], 1992
- _____. **Os agachados**. 2. ed. Manaus, Casa Madrugada, 1988
- _____. **Terra firme**. 3. ed. Manaus, Casa Madrugada, 1988.
- PINTO, Milton José (Coord.) **Análise estrutural da narrativa**. 4.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1976.
- POE, Edgar Allan. **Histórias de crime e mistério**. São Paulo. Ática, 1998
- _____. **Os melhores contos de Edgar Allan Poe**. São Paulo, Circulo do Livro.

- [1984 ?].
et al. **Histórias fantásticas**. São Paulo, Ática, 1996.
- PORTELLA, Eduardo (Coord.). **Teoria literária**. 4.ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1991.
Teoria da comunicação literária. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.
- PORTO, Arlindo. **Nunes Pereira** : o cavaleiro de todas as madrugadas do universo. Manaus, Imprensa oficial. 1993.
- POUIGNAT, Philippe, FENART, Jocelyne Streiff. **Teorias da etnicidade**. São Paulo, Fundação UNESP, 1998.
- PRIETO, Heloisa. **Quer ouvir uma história ?** São Paulo, Angra, 1999.
- PROPP, V. **Morphologie du conte**. Paris, Seuil, 1970.
- RANGEL, Alberto. **Inferno verde**: cenas e cenários do Amazonas. Gênova, S.A.I. Clichês Celluloide Bacigalupi, 1908.
_____. **Sombras nágua**. Leipzig, Brockhaus, 1913.
- REIS, Arthur César Ferreira. **História do Amazonas**. 2. ed. Belo Horizonte, Itatiaia; Manaus, Superintendência Cultural do Amazonas, 1989.
- RIBEIRO, Berta G. et al. **Suma etnológica brasileira** : tecnologia indígena. 2.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1987.
_____. **Suma etnológica brasileira** : arte índia. 2.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1987.
- ROBINS, R. H. **Pequena história da lingüística**. Rio de Janeiro. Ao livro Técnico, Brasília, INL, 1979.
- RODRIGUES, João Barbosa. **Poranduba amazonense**. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1890.
_____. **O muiraquitã e os ídolos simbólicos**. 2.ed. Rio de Janeiro, [s.ed.], 1899.
- RONDELLI, Beth. **O narrado e o vivido**. Rio de Janeiro, FUNARTE/IBAC, 1993.

- ROSA, João Guimarães. **Tutaméia : terceiras estórias**. 6. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- ___ **Sagarana**. 31. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
- ___ **Estas estórias**. 3. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- ROTTERDÃ, Erasmo de. **Elogio da loucura**. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d
- RUBIÃO, Murilo. **O pirotécnico Zacarias**. São Paulo, Ática, 1986.
- SALATI, Ineas et al. **Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia**. São Paulo, Brasiliense; Brasília - CNPq, 1983
- SAMUEL, Rogel (Org.). **Manual de teoria literária**. 2. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1985.
- ___ **Como curtir a leitura**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1986
- ___ **Crítica da escrita**. Rio de Janeiro. Olímpica, 1980.
- SANCHES, Benjamim. **O outro e outros contos**. 2.ed. Manaus, Valer, 1998.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & CIA**. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.
- SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da conquista : guerras e rebeliões indígenas na Amazônia pombalina**. Manaus, EDUA, 1999.
- SARAIVA, Gumercindo. **Lendas do Brasil**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984
- SAUSURRE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo, Cultrix, 1999.
- SCORZA, Manuel. **Bom dia para os defuntos**. 5.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984
- SHUBART, Herbert. Ecologia e utilização das florestas. In : **Amazônia : desenvolvimento, integração e ecologia**. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- SOARES, Angélica. Crítica. In : SAMUEL, Rogel et al - **Manual de teoria Literária**. Petrópolis, Vozes, 1984.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 8. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.

- SOUZA, Inglês de. **O coronel sangrado** : cenas da vida do Amazonas. Para. Universidade Federal do Pará, 1968.
- **Contos amazônicos**. Rio de Janeiro, Laemmert . 1893.
- SOUZA, Márcio. **A resistível ascensão do boto tucuxi**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1982.
- **Galvez: imperador do Acre**. 14. ed. Rio de Janeiro, Marco Zero. [1976?]
- **A expressão amazonense**. São Paulo, Alfa Ômega. 1979.
- **Breve história da Amazônia**. 2. ed. São Paulo, Marco Zero, 1994.
- SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Guia para redação e apresentação de teses**. Belo Horizonte, COOPMED, 1997.
- STRADELLI, Ermanno. **Eiara**. Leggenda tupi-guaraní. Piacenza, [s.ed.], 1885.
- **Inscrizione indigene della regione dell'uauapés**. Roma, [s.ed.], 1900.
- TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.
- TCHEKHOV, Anton. **Contos de Tchekhov**. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1985.
- TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro** apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 11. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1992.
- THOMPSON, Stith. **El cuento folklórico in folklore Americas**. Florida. Coral Gables, 1952.
- TODOROV, Tzvetan. **Théorie de la littérature**. Paris, Seuil, [1970 ?]
- **Introduction à la littérature fantastique**. Paris. Seuil. 1970.
- **Poétique de la prose**. Paris, Seuil, 1971.
- TREVISAN, Dalton. **Mistérios de Curitiba**. 5. ed. Rio de Janeiro, Record. 1996
- **Vozes do retrato**. 3. ed. São Paulo. Ática, 1993.
- TUFIC, Jorge. **Clube da madrugada: 30 anos**. Manaus. Imprensa Oficial.

1984.

_____. **Literatura amazonense** : uma proposta de linguagem. Manaus, Imprensa Oficial, 1986.

TYNIANOV, J. e JAKOBSON, R. Os problemas dos estudos literários e lingüísticos. In : Eikhen Baun, B. et al **Teoria da literatura, formalistas russos**. Porto Alegre, Globo, 1971.

VEIGA, José J. **Quer que eu te conte um conto ?** Rio de Janeiro, Achiamé, 1984

VERÍSSIMO, José. **Cenas da vida amazônica**. Lisboa, Tavares Cardoso & Irmãos, 1886.

WILKENS, Henrique João. **Muhuraida**. Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 1993.